

SUSTENTABILIMÁGICA

PRIMAVERA DE 2022 – JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE DE BAURU

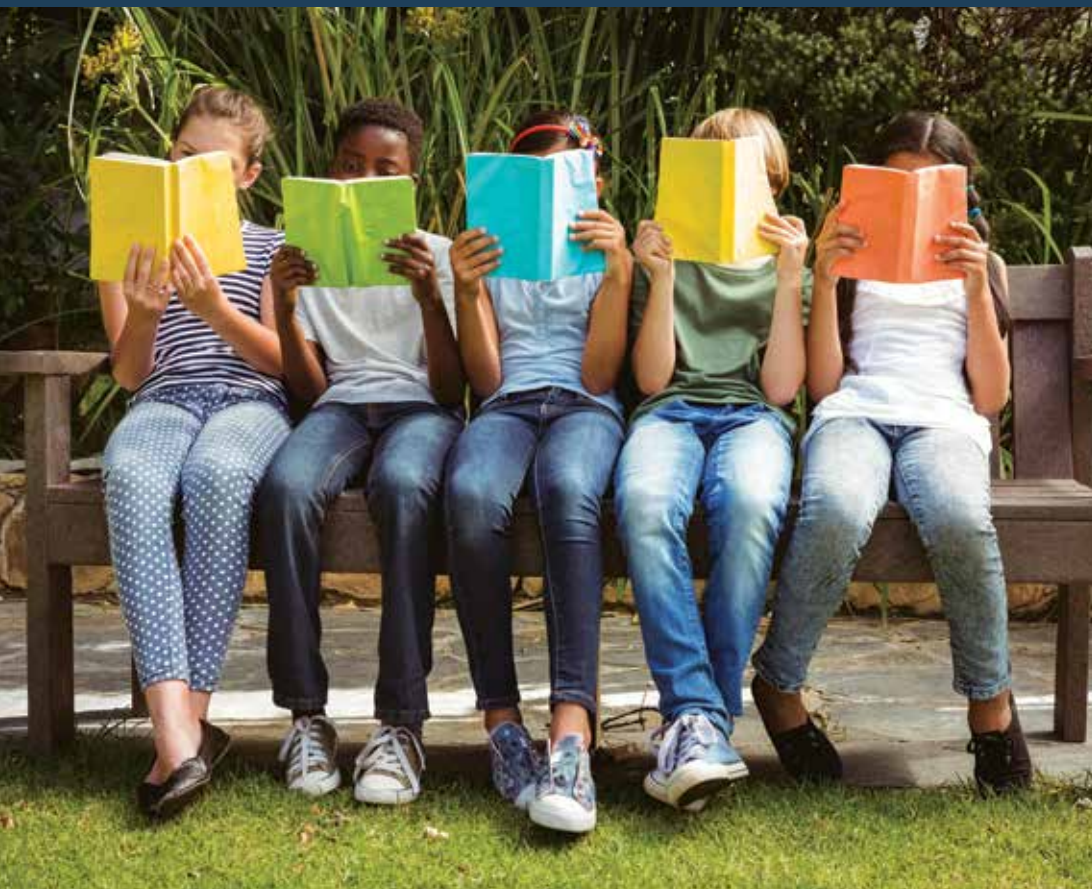


FOTO: CANVA.COM

REPORTAGENS

- 2 Escolas costumam desperdiçar comida
- 3 Depressão e ansiedade pós-pandemia da covid-19
- 4 E a leitura, como anda?
- 5 Rio Bauru: paisagem e odor desagradáveis?
- 6 A desigualdade e os altos preços
- 7 Saneamento básico em Bauru
- 8 O descarte inadequado de medicamentos

E a leitura está em dia? **Pág. 4**

 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	 3 SAÚDE E BEM-ESTAR	 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	 5 IGUALDADE DE GÊNERO	 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	
 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	 12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	 14 VIDA NA ÁGUA	 15 VIDA TERRESTRE	 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	 17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

Escolas costumam desperdiçar comida



Combate ao desperdício de alimentos é tema de campanha escolar

Alunos e funcionários da escola Brizola reclamam do desperdício de comida. O esbanjamento de alimentos no ambiente escolar aborda a quantidade de comida que é descartada por alunos que pegam mais do que conseguem ingerir e acabam jogando parte dela no lixo. De modo geral, é uma grande perda, pois prejudica a cadeia produtiva dos alimentos.

Tendo em vista que o desperdício de comida ocorre com frequência na nossa escola, concluímos que se tornou um problema grave. Nós, da escola E.E. Prof. Francisco Alves Brizola, realizamos uma entrevista com as funcionárias responsáveis pela alimentação da comunidade escolar e com alguns alunos da escola. Sabendo do grande prejuízo, procuramos sugestões para minimizar esses problemas.

Muitas vezes, não há comida suficiente para o nosso almoço, e, em casos raros, as merendeiras têm que cozinhar mais”

Comentário dos alunos do Ensino Médio

Janaina e Rosângela, merendeiras da escola, relatam que existe desperdício de comida todos os dias “Esta escola é a que mais recebe comida do governo, e os alunos desperdiçam muito, sendo que existem pessoas que estão passando fome. Essa comida não pode ser reutilizada, pois vem do governo, toda comida que não é utilizada pela escola tem que ir para o lixo. E a outra mencionou que o desperdício é maior no

intervalo do Ensino Fundamental, pois eles pedem muita comida e, quando não gostam, jogam tudo fora.”

Os alunos do Ensino Médio concordam com as funcionárias e acrescentam que, em razão do desperdício da comida no primeiro intervalo, eles nem sempre podem repetir, “muitas vezes, não há comida suficiente para o nosso almoço, e, em casos raros, as merendeiras têm que cozinhar mais”, comentou um dos alunos.

As merendeiras servem o prato dos alunos para que eles não coloquem comida em exagero. No tocante a essa ação, foram elaboradas mais algumas ideias para minimizar o desperdício de alimentos.

Ações como fazer cartazes para conscientizar os alunos foi uma ideia do Grêmio Estudantil da escola, a fim de diminuir e conscientizar os demais alunos para solucionar esse problema. A direção da escola também pode ficar atenta ao comportamento dos indivíduos que jogam comida fora, além de orientar os pais ou responsáveis em reuniões sobre esse assunto.

Devemos lembrar que esse problema não ocorre somente nessa escola mas sim em várias outras unidades escolares, e, se cada uma delas adotasse medidas de consumo sem desperdício, conseguiríamos diminuir consideravelmente a quantidade de alimentos que são descartados todos os dias, atendendo, desse modo, uma demanda local e em colaboração com a ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, tema abordado nesta reportagem.

E.E. Professor Francisco Alves Brizola

Autoras: Flávia Beatriz Mateus Pereira e Yasmin Setúbal Cardeliquio

Professoras: Rosimeire Reyes Peres de Souza e Mariana Jordão da Silva Carmo



Depressão e ansiedade pós-pandemia da covid-19

Durante a volta às aulas no período pós-pandemia da covid-19, o número de casos de depressão e ansiedade aumentou consideravelmente. A relevância do tema é confirmada com abordagem nas diversas mídias. Segundo o site G1, em 30/5, uma pesquisa da Unicef mostrou o impacto da pandemia na saúde mental de brasileiros de 12 até 35 anos e também na volta às aulas, nas escolas públicas.

Depressão e ansiedade sempre foram assuntos sérios e, após o período de pandemia, os adolescentes vêm sofrendo ainda mais com esses problemas ou sintomas associados a eles e isso tem atrapalhado muito sua rotina de estudos, segundo aponta pesquisa realizada pelos alunos do 9º ano, em escola pública.

Ultimamente os professores têm percebido o desânimo de seus alunos sobre suas atividades escolares e o quanto isso os afeta. A depressão, que tem como alguns de seus sintomas iniciais a falta de vontade e interesse, associada à ansiedade, tem reclamações constantes entre os alunos e isso vem sendo demonstrado cada vez mais no meio escolar, principalmente na volta às aulas, no contexto pós-pandemia.

De acordo com a entrevista realizada pelos alunos do 9A, na escola, sobre esse assunto, das pessoas entrevistadas, 4 afirmaram ter depressão, 20 sofrem com ansiedade, 10 já passaram por uma consulta psicológica e 15 tiveram familiares que já sofreram com depressão. Entre os entrevistados, 12 não sabiam o que era exatamente a depressão. Desses, 15 sabem e também lidam com alguém quando apresentam ou estão em uma crise de ansiedade.

Após essa entrevista, os próprios alunos que a realizaram se mostraram



Estudantes apresentam casos de depressão e ansiedade pós-pandemia

preocupados com o resultado, pois o tema abordado foi considerado “pesado” por eles, ou seja, observaram muitos alunos que sofrem de depressão e crises de ansiedade e isso é preocupante, pois são casos que devem ser investigados e atitudes podem ser tomadas.

Um caso que, segundo eles, chamou muita atenção foi o de uma estudante que apresentou depressão, assim como sua tia. “Eu era muito insegura para falar sobre esse assunto e tinha medo de me expressar”, relatou a entrevistada.

Após a apuração dos resultados da entrevista sobre o tema, foi proposto

uma ação de intervenção por uma das integrantes do grupo: a realização de uma palestra de conscientização sobre a depressão e ansiedade, assim como seus sintomas, para os alunos da escola.

E.E. Professor Francisco Alves Brizola

Autoras: Amanda Beatriz Rocha dos Santos e Ana Caroline Porfírio

Professoras: Rosimeire Reyes Peres de Souza e Mariana Jordão da Silva Carmo

E a leitura, como anda?



Sala de Leitura: momento de descontração e enriquecimento

Uma pesquisa do 6º ao 9º ano na Escola Estadual Prof. Mercedes Paz Bueno sobre a leitura escolar, realizada para esta reportagem com 193 alunos, em maio de 2022, levantando dados sobre frequência a ambientes de leitura, textos preferidos, quantidade e influência familiar, constatou que os alunos de 11 a 12 anos (6º ano), cerca de 59, se interessam mais por leitura, em relação aos alunos de 14-15 anos (9º ano), pois apenas 37 disseram que se interessam por livros impressos encontrados em bibliotecas ou salas de leitura. Outras formas de distração aparecem. “Somos incentivados, mas nunca educados!”, diz Letícia, aluna do 9º ano B.

De modo geral, o que se observa é que os livros ainda são vistos como palavras entediadas, e, às vezes, se lê apenas como mais uma obrigação e não se entende quais são os benefícios que a leitura de um livro pode trazer.

Dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil mostram que, de 2015 a 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Já os não leitores, ou seja, brasileiros com mais de 5 anos que não tinham lido nenhum livro, nos últimos três meses, representavam cerca de 48% da população, o equivalente a cerca de 93% de um total de 193 milhões de brasileiros, na época.

De acordo com a coordenadora da pesquisa, Zoara Failla, a internet e as redes sociais são razões para a queda no percentual de leitores, sobretudo entre as camadas mais ricas e com ensino superior.

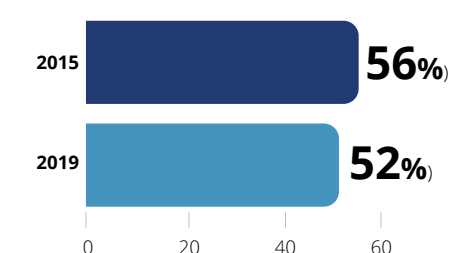
“A gente nota que a principal dificuldade apontada é tempo para leitura, e o tempo que sobra está sendo usado nas redes sociais”, completa. Em 2021, houve uma febre de *bookstan* no aplicativo TikTok que fez despertar um interesse muito grande em uma parte da população brasileira.

O Painel do Varejo de Livros no Brasil, divulgado pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel)



RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

Porcentagem de leitores no Brasil mostram queda entre 2015 a 2019



Fonte: Retratos da Leitura no Brasil

com base na pesquisa feita pela Nielsen BookScan, demonstrou que, entre janeiro e setembro deste ano, foram vendidos 36,1 milhões de exemplares de livros, aumento de 39% em comparação ao mesmo período de 2020. Apesar da base de comparação ser baixa, já que em 2020 o setor ainda enfrentava muitos problemas relacionados à pandemia, esse aumento já é robusto em relação a 2019 também. “A gente está crescendo em 2021 em relação a 2019. A gente cresceu muito em relação a 2020, ano da pandemia. Mas, se comparar com 2019, é um crescimento robusto também”, afirmou Marcos da Veiga Pereira, presidente do Snel.

Assim, os amantes da leitura podem ficar animados. Mesmo que não seja na versão tradicional, os livros impressos, há grandes chances de que as redes sociais também impulsionem a leitura e arrebanhem uma maior quantidade de pessoas para o universo mágico que uma boa leitura apresenta.

E.E. Professora Mercedes Paz Bueno

Autoras: Samara Fagundes Patrocínio e Bárbara de Oliveira Pepe
Professores: Solange Esmeralda Costa Barbosa, Kevin Carneiro, Zenon Zago Filho, Renata Ortiz e Werica Elisa Oliveira

Rio Bauru: paisagem e odor desagradáveis?

Um rio que passa pelo centro da cidade de Bauru, o que poderia ser uma memória linda da cidade, sofre danos ambientais desde sempre, tornando-se mais um problema dentre os tantos que a cidade enfrenta. A estudante Luana e seu parceiro (Keven Bragion) da escola Mercedes Paz Bueno pesquisaram a situação e a relataram nesta reportagem.

O Rio Bauru recebe o esgoto de praticamente toda a cidade e, na maioria das vezes, sem tratamento adequado. Em 2018, devido ao recebimento de grande quantidade de esgoto sem tratamento, o rio apresentou uma coloração escura e um odor muito forte, fazendo com que motoristas e moradores que passam pelo local chamassem a imprensa para divulgar o fato.

De acordo com o IBGE (2020), Bauru apresenta uma população aproximada de 379.297 habitantes e, apesar de haver um plano para a construção de uma estação de tratamento de esgoto, não se sabe como andam essas ações. “É perigoso o esgoto ser despejado no rio sem tratamento”, segundo a bióloga bauruense Larissa Sbeghen, pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), pois pode causar inúmeros problemas ao meio ambiente e principalmente à saúde da população.

Para resolver esse problema, em uma cidade com o porte de Bauru, é de muita importância que a estação de tratamento de esgoto realmente seja efetivada, pois, assim, haveria o tratamento do esgoto antes de ser despejado no Rio Bauru.

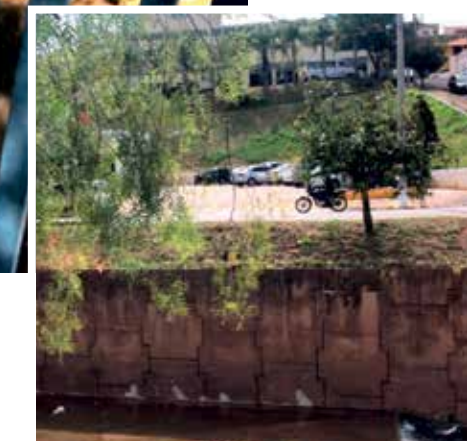
Fazendo isso, resolveria o problema ambiental, trazendo novamente vida ao Rio Bauru como no princípio, também colaborando muito na saúde da população, pois seria eliminado o mau odor,



FOTOS: LUANA THOMÉ BORTOTTO E KEVEN AUGUSTO BRAGIONI



Poluição: o Rio Bauru recebe esgoto da cidade. Abaixo, o trecho central, mais limpo, que precisa ser preservado



principalmente retirando da água todas as impurezas, causadoras de diversas doenças nos bauruenses.

TRATAMENTO DE ESGOTO EM BAURU
 De acordo com o presidente executivo do Instituto Trata Brasil, Edson Carlos, menos de 20% das tarifas cobradas e pagas pela população para tratamento da água e esgoto estão sendo deslocadas para o sistema de saneamento.

Em alguns locais da cidade, como o Parque Industrial Manchester, os moradores ainda usam fossas. A água utilizada para tarefas do dia a dia é escoada na rua e, mesmo estando com a moradia regular, o saneamento adequado não tem previsão para chegar à região.

Bauru poderia ter uma situação diferente, a cidade poderia estar devolvendo um esgoto 100% tratado à natureza. Mas, para isso, a estação de tratamento deveria estar em funcionamento; porém, as obras começaram em 2015 e estão atrasadas há três anos.

Esperamos que a cidade, por meio de seus governantes, realmente se engaje na implementação dessas medidas,

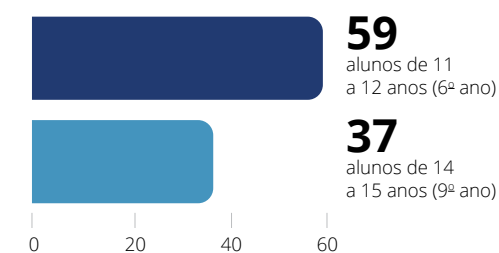
visto que o Objetivo 6: Água Potável e Saneamento, da Agenda 2030, para um desenvolvimento sustentável, passa justamente por esse cuidado carinhoso com os rios e os mananciais desse líquido que é essencial para a vida no planeta: a água.

E.E. Professora Mercedes Paz Bueno

Autores: Luana Thomé Bortotto e Keven Augusto Bragioni Silva Santos
Professores: Solange Esmeralda Costa Barbosa, Kevin Carneiro, Zenon Zago Filho, Renata Ortiz e Werica Elisa Oliveira

PORCENTAGEM DE LEITORES NA ESCOLA

Pesquisa feita na escola com 193 alunos



Fonte: Pesquisa interna

A desigualdade e os altos preços

A desigualdade social é um grande problema no mundo inteiro, mais especificamente no Brasil. Milhares de pessoas vivem abaixo da linha de pobreza, segundo o site do IG Economia. “Em 2022, houve um aumento de 11,8% de famílias em extrema pobreza, em relação ao final de 2021.”



FOTO: CANVA.COM



Em 2022, houve um aumento de 11,8% de famílias em extrema pobreza

Esse assunto é tão importante que foi trabalhado nos temas da ONU (Organização das Nações Unidas) nos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Mais precisamente, os ODS que abordam esse tema são: Redução da Desigualdade, Água Potável e Saneamento Básico, Erradicação da Pobreza, entre outros.

Um dos fatores que mais agregaram aumento, principalmente, na desigualdade econômica foi a pandemia devido à covid-19. Durante a pandemia, várias pessoas perderam seus empregos, além dos preços das mercadorias subindo dia após dia, assim fazendo com que famílias tivessem dificuldade em conseguir alimento, do mesmo modo prejudicando pessoas que moram de aluguel. Pois pessoas que já tinham um poder financeiro elevado não sentiram essa crise, em disparidade com pessoas que já vinham passando por dificuldades financeiras.

Existem diversos casos que retratam esse assunto, um dos mais recentes ocorreu em 24 de maio de 2022, quando o jornal G1 noticiou que: “Pessoas em situação de rua amanheceram em frente à Catedral da Sé, no centro de São Paulo, em semana que registrou as temperaturas mais baixas do ano”, ou seja, se um país tem de lidar com as pessoas que passam frio e não consegue dar uma assistência básica para elas, como uma moradia temporária, esse país sofre de um problema grave de desigualdade.

Outro caso recente foi o noticiado pelo G1, em que um morador de rua veio a falecer: “Morador de rua morreu de frio em São Paulo. Isaias de Faria, de 66 anos, morreu de frio e fome, na zona leste de São Paulo, na quarta-feira dia 18 de maio de 2022”, declarando novamente a precariedade de um país que apresenta um índice de desigualdade muito acentuado.

Visto as calamidades que acontecem muito frequentemente no Brasil, é mais que necessário diminuir as desigualdades o mais rápido possível. Entre as ações que podem ser praticadas para ajudar na redução desse tópico estão:

“Promover ofertas de trabalho”, “Investir na saúde e educação”, “Combater o racismo”, “Investir em moradia digna”, entre várias outras.”

E.E. Professora Iracema de Castro Amarante

Autoras: Evelyn Geovana e Sofia Ramalho

Professores: Laiara Perin, Maria Regina de Souza Fidencio e Jakson Richardison Silva Miranda

Saneamento básico em Bauru

FOTO: CANVA.COM



Promoção do saneamento básico para a sustentabilidade das cidades

A Organização das Nações Unidas lançou, em 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, compostos por 17 metas a serem atingidas até 2030. Dentre eles, melhorar a qualidade do acesso à água potável e ao saneamento é muito importante para a qualidade de vida da população. Nesse sentido, dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresentam um panorama da situação dessa cidade em relação a esse assunto. De acordo com o IBGE, 98,2% dos domicílios possuem esgotamento adequado, isso contribui para que o solo e o meio ambiente não fiquem contaminados.

Outro dado positivo é o fato de 93,9% dos domicílios urbanos de Bauru estarem em vias arborizadas. Contudo, apenas 28% dos domicílios urbanos apresentam estrutura adequada como bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio. O Departamento de Água e Esgoto (DAE) é o órgão responsável pela distribuição e tratamento de água em Bauru. Em seu sítio eletrônico oficial, fornece várias informações e serviços, além de ser possível consultar o Plano Municipal de Saneamento Básico, o qual aponta diretrizes para a melhoria do serviço oferecido.

O saneamento básico e a qualidade da água consumida pela população estão diretamente ligados com a qualidade de vida e saúde dos bauruenses. A “cidade sem limites” precisa estar sem limites para um desenvolvimento sustentável.



JORNALISMO E DESIGN

CAMINHOS DA SUSTENTABILIDADE

Para saber mais:
www.caminhosdasust.com.br

E.E. Professor Walter Barretto Melchert

Autora: Sthefanny Hirata Antônio
Professoras: Keila Mara Sant'Ana, Nidelce Teixeira do Prado e Yvana C.T. Brito

O descarte inadequado de medicamentos

A população bauruense não faz o descarte adequado de medicamentos; por lei, as farmácias do Brasil são obrigadas a disponibilizar um lugar onde se pode descartar os medicamentos não utilizados pela população.

Os bauruenses não sabem onde e como descartá-los, mesmo havendo lugares para se desfazer dos fármacos.

O descarte de medicamentos em Bauru sempre foi um problema, pois poucos sabem onde descartar, mesmo que exista uma lei para isso: a Lei 6.718, Art. 48.851/15, que exige que as farmácias do Brasil disponibilizem um lixo específico para esse descarte – resíduos que podem contaminar o meio ambiente e a população.

O *Jornal.USP.BR* traz como informação que o descarte de 1 quilo de medicamentos na água pode contaminar até 450 mil litros do líquido, isto é, o possível início de uma grande contaminação química.

Em entrevista com professores da escola E.E. Dr. Luiz Zuiani, a coordenadora Liliane, 54, disse: “Eu junto tudo e, de vez em quando, levo à farmácia”. O professor de ciências César, 38, disse: “Eu só descarto embalagens de insulina, que levo ao posto de saúde”.

O professor Wesley, 35, disse: “Eu tomo tudo, mas, quando não tomo, eu jogo no lixo”. Segundo o farmacêutico Renato C.M., 38, já com 15 anos de experiência na área farmacêutica: “Os medicamentos, incluindo todos os aparelhos utilizados pelos farmacêuticos



FOTO: CANVA.COM



Descarte adequado de medicamentos ainda é uma dúvida da população

como perfurocortantes e contaminantes, são recolhidos por empresas especializadas e têm destino a incineração”.

Percebe-se, então, que a população ainda tem um certo desconhecimento referente ao descarte de medicamentos e lixos contaminados. Alguns relatam ser por não saberem como fazer o descarte; outros relataram a falta de tempo com a correria do dia a dia.

Portanto, acabam descartando no lixo comum mesmo. A solução mais viável para esse problema seria uma conscientização geral da população, pois as farmácias estão preparadas para o recebimento desse lixo, que é de alta periculosidade.

E.E. Doutor Luiz Zuiani

Autor: Luiz Eduardo Ribeiro Chio

Professora: Renata Azevedo Rosa

AGRADECIMENTOS Diretoria de Ensino Região de Bauru

Gina Sanchez
Dirigente Regional de Ensino
Pedro Luiz Padovini
PEC de Artes
Deysielle Ines Draeger
PEC de Biologia
Sandra de Cerqueira Cesar
PEC de Língua Portuguesa

Na revisão das reportagens, corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.